



16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

25 de novembro a 10 de dezembro de 2005

APRESENTAÇÃO DA CAMPANHA

Há 24 anos, organizações de mulheres da América Latina e do Caribe, bem como indivíduos e grupos aliados, vêm trabalhando arduamente e realizando entre 25 de novembro e 10 de dezembro a campanha pelo fim da violência contra as mulheres. Muito se avançou desde então, principalmente no âmbito jurídico. Ainda assim, estatísticas alarmantes continuam sendo recolhidas a cada ano nos países da região. A magnitude desse problema público revela que ele ainda está longe de acabar, e revela também que parte importante de sua solução depende do comprometimento integral e transversal de parcelas do conjunto da sociedade, incluindo os governos, o setor privado e a sociedade civil.

O primeiro Encontro Feminista da América Latina e do Caribe (Bogotá, 18-21 de Julho de 1981)¹ declarou o dia 25 de Novembro como o Dia Internacional pelo Fim da Violência contra as Mulheres, após documentar uma extensa gama de atos violentos cometidos contra as mulheres: desde agressões domésticas a violações e torturas sexuais, bem como a violência proveniente do aparelho estatal, incluindo a tortura e o abuso sexual de presas políticas em vários países latino-americanos e caribenhos.

Em 1999, a ONU reconheceu oficialmente o dia 25 de Novembro como o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres. A partir de então, a Campanha dos 16 Dias de Ativismo se estendeu a todo o mundo.

Por que 25 de Novembro?

No dia 25 de novembro de 1960, aconteceu um episódio emblemático de violência contra as mulheres partindo do aparelho estatal. Três irmãs, Pátria, Minerva e María Teresa Mirabal, foram violentamente assassinadas por agentes da ditadura de Trujillo na República Dominicana.

As irmãs Mirabal eram ativistas políticas e símbolos visíveis da resistência ao regime ditatorial de Trujillo. Foram encarceradas em várias ocasiões, juntamente com seus maridos, por suas atividades revolucionárias em defesa da justiça e da democracia em seu país. Em 25 de novembro, foram assassinadas enquanto iam visitar seus maridos encarcerados. As três irmãs foram encontradas no fundo de um precipício, estranguladas e com seus ossos quebrados. A notícia desses assassinatos comoveu e escandalizou não apenas o país caribenho, mas também o resto dos países da região. O brutal assassinato das irmãs Mirabal foi um dos eventos que contribuíram ao impulso do movimento contra a ditadura. Trujillo foi assassinado no ano seguinte, em 30 de maio de 1961, e seu regime caiu logo em seguida².

Por que 16 dias?

Em todo o globo, os 16 Dias de Ativismo começam em 25 de novembro, Dia Internacional pelo Fim da Violência contra as Mulheres, e culminam no dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, incluindo também outras datas importantes para a visibilidade dos direitos das mulheres:

Dias de Ativismo

25 de Novembro	Dia Internacional pelo Fim da Violência contra as Mulheres
01 de Dezembro	Dia Mundial do HIV/AIDS ³
06 de Dezembro	Data do Massacre de Montreal ⁴
10 de Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos ⁵

Milhares de ativistas do mundo inteiro participam todos os anos da Campanha dos 16 Dias com iniciativas diversas que incluem discussões, conferências, mobilizações, pronunciamentos, reportagens jornalísticas e atividades artísticas.

Este ano, na América Latina e no Caribe, diferentes organizações e redes de mulheres, governos, parlamentares e meios de comunicação, entre outros, estão trabalhando conjuntamente para alcançarem um maior impacto a respeito do tema selecionado como foco da campanha para esta ocasião: a Violência contra as Mulheres e o HIV/AIDS.

Organizações Envolvidas:

É importante destacar a colaboração entre as agências da ONU: o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Instituto Internacional de Pesquisas e Capacitação das Nações Unidas para a Promoção da Mulher (INSTRAW), bem como a participação do Grupo Parlamentar Interamericano sobre População e Desenvolvimento (GPI), da Comissão Interamericana de Mulheres (CIM), da Aliança Interamericana para a Prevenção da Violência de Gênero sob a Ótica da Saúde (INTERCAMBIOS) e da Isis Internacional.

Desde 1991, a campanha é coordenada pelo Centro para Liderança Global das Mulheres (CWGL).

Outras Datas-Chave para a Campanha

Janeiro de 2006: Revisão e avaliação dos cinco anos transcorridos desde a Sessão Especial da Assembléia Geral da ONU sobre o HIV/AIDS;

Agosto de 2006: XVI Conferência Internacional sobre o HIV/AIDS em Toronto, Canadá.

1. Desde 1981, os Encontros Feministas da América Latina e do Caribe vêm-se realizando a cada 2 ou 3 anos. Neles, feministas e grupos de mulheres da região partilham suas experiências e refletem sobre o estado do movimento em prol das mulheres.
2. Para maiores informações, podem-se consultar o livro *En el Tiempo de las Mariposas*, de Julia Álvarez (1992), e o artigo "The Mirabal Sisters", publicado na revista *Connections* N° 39 (1992).
3. Desde 1988, o Dia Mundial da AIDS marca o início de uma campanha anual das Nações Unidas (UNAIDS-ONUSIDA) para buscar o apoio público e prevenir o contágio pelo HIV no mundo.
4. No dia 6 de dezembro de 1989, Marc Lepine matou a tiros 14 mulheres da Escola de Engenharia da Universidade de Montreal. Lepine acreditava que não tinha sido aceito nessa instituição em função do número de estudantes mulheres.
5. No dia 10 de dezembro, celebra-se a adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.